É SÓ PALHETA

1º ENCONTRO DE TEATRO TRADICIONAL DOM ROBERTO

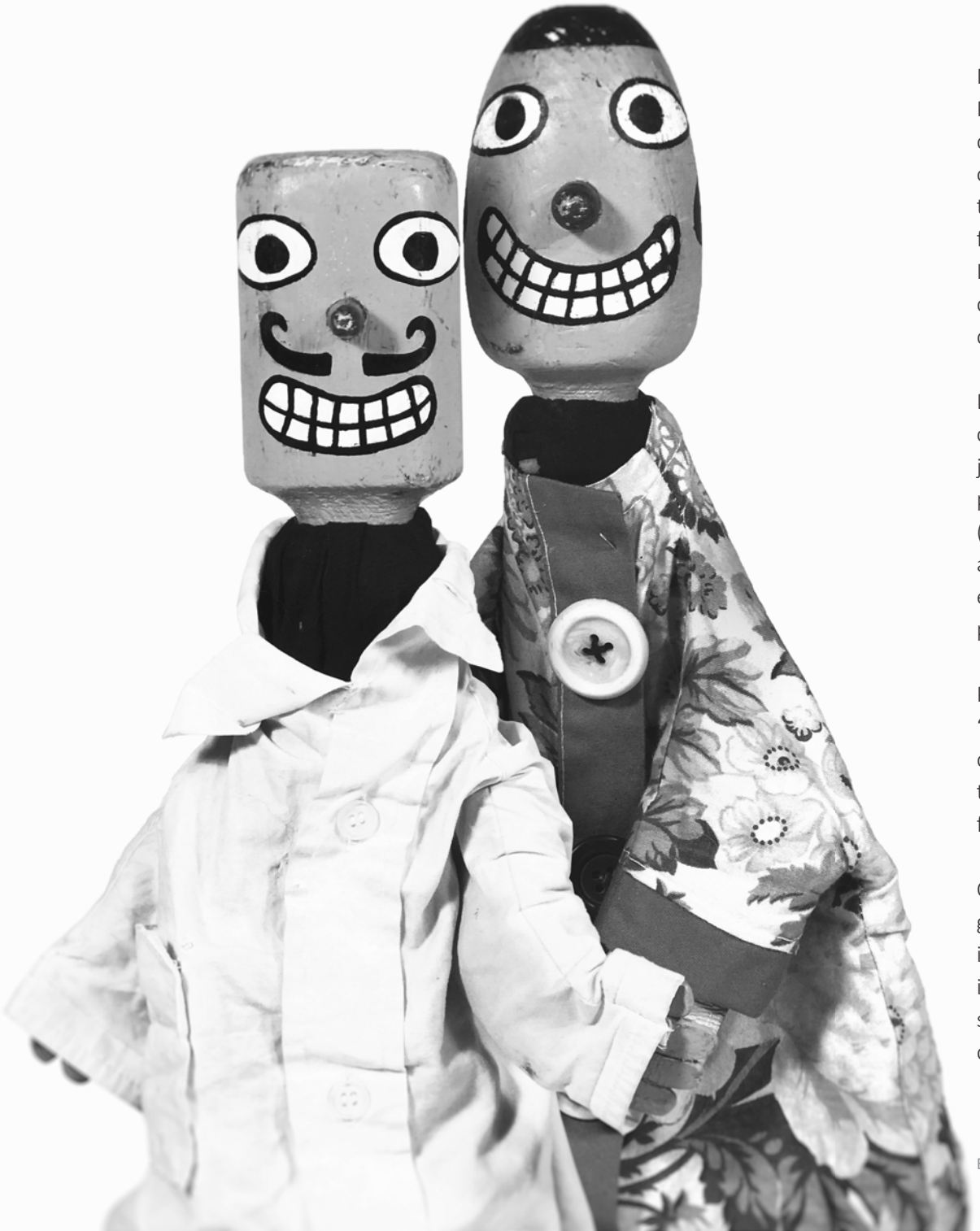
É SÓ PALHETA

1º ENCONTRO DE TEATRO TRADICIONAL DOM ROBERTO

JARDIM DA ANTA
(AGUALVA)
M/6

10, 11, 12
SETEMBRO 2021

“No ano em que o Teatro Dom Roberto foi finalmente inscrito no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em Portugal, os Valdevinos Teatro de Marionetas convidam diferentes companhias portuguesas a representarem a diversidade de repertório tradicional de Teatro Dom Roberto.”



Nos dias 10, 11 e 12 de Setembro de 2021, realiza-se o É SÓ PALHETA- Encontro de Teatro Tradicional Dom Roberto, na Casa da Marioneta de Sintra e Jardim da Anta em Agualva, Sintra, com o objetivo de contribuir para divulgar e dignificar esta forma de teatro popular. No ano em que o Teatro Dom Roberto foi finalmente inscrito no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em Portugal, os Valdevinos Teatro de Marionetas convidam diferentes companhias portuguesas a representarem a diversidade de repertório tradicional de Teatro Dom Roberto.

Desde a sua fundação, em 1997, que os Valdevinos se têm dedicado à defesa e promoção da arte da marioneta e, desde 2015, juntou-se a outras companhias de teatro enquanto criadora e produtora de Teatro Dom Roberto. Queremos, por isso, num ano (dois anos, vá) em que se acumularam demasiados desafios para as companhias de teatro nacionais e internacionais, com riscos elevados para a sua sobrevivência, comemorar e celebrar ... a palheta!

Para os que são "novos" na arte do Dom Roberto, a palheta é o "truque" que permite ao Dom Roberto "falar". A sua voz distorcida e que vibra em qualquer lugar é inconfundível. Mas como também sabemos, no discurso informal podemos dizer que ficamos horas "na palheta", como quem diz, a conversar...

O Teatro Dom Roberto faz parte do repertório tradicional português de teatro de marionetas. A sua origem remonta ao séc. XVII, introduzido em Portugal por marionetistas italianos e franceses, influenciados pela Commedia dell'Arte italiana. Contudo, é no séc. XIX que se verifica documentação com o registo de imagens da época, com marionetas de luva e espetáculos com estruturas

semelhantes às da atualidade. A adaptação à realidade cultural portuguesa seguiu a tradição europeia dos heróis populares, em que o personagem Dom Roberto é capaz de vencer a própria morte. A verdade é que tem vencido, nas últimas centenas de anos, ao chegar até nós com a vivacidade que assistimos hoje, muito devido ao esforço das entidades culturais em Portugal.

Procuramos, neste 1.º Encontro, honrar o repertório que chegou aos nossos dias pelas mãos de mestres bonecreiros que solitariamente deambularam de lugar em lugar e nos passaram o testemunho desta tradição que procuramos preservar. Incluem-se no repertório tradicional as peças "O Barbeiro Diabólico", "A Tourada", "O castelo dos Fantasmas" e "Rosa e os três namorados".

Com a aprendizagem do mestre António Dias, foi João Paulo Seara Cardoso, já falecido, da companhia Marionetas do Porto, que partilhou o conhecimento e deu início aos novos Palhetas.

Em 2021, a nossa proposta é reunir estes artistas e partilhar com o público a alegria, agilidade e perspicácia do Teatro Dom Roberto. Sim, é mesmo pelos sorrisos e gargalhadas. É mesmo pela palheta.

Valdevinos Associação Cultural

É SÓ PALHETA

PROGRAMA

EXPOsição

Casa da Marioneta

10, 11, 12 SETEMBRO

ESPÓLIO DAS COMPANHIAS PARTICIPANTES E TRABALHO FINAL DE MESTRADO DE MARIANA MATOS

10 SETEMBRO - 19:30 (inauguração)
11 SETEMBRO - 15:00 às 19:00
12 SETEMBRO - 10:00 às 18:00

OFICINA

Casa da Marioneta

11, 12 SETEMBRO

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE MARIONETAS (PERSONAGENS DO TEATRO DOM ROBERTO) COM PEDRO GARCIA

11 SETEMBRO - 15:00 às 18:00
12 SETEMBRO - 10:30 às 12:30
Duração: 20 minutos
Grupos: até 4 pessoas por sessão mediante marcação prévia

PEDRO GARCIA

BIO

Nascido e criado numa geração em que as marionetas eram presença assídua e acarinhada na televisão, acabou por redescobrir essa paixão em idade adulta.

Licenciado em Design, mas o apelo das marionetas, ou melhor ainda, da construção de marionetas falou mais alto. Frequentou várias formações de construção e manipulação de marionetas e de adereços.

Desde 2011 tem construído diversas marionetas de diversas técnicas e materiais de construção e manipulação, bem como palcos, cenários e adereços.

Traz uma oficina de construção de Dom Robertos, fácil, de modo a que todos os participantes possam levar para casa um Dom Roberto especial; em jeito de recordação, não só do festival de Dom Robertos, mas de uma tradição popular portuguesa que a todos nos pertence.

11 SETEMBRO

Jardim da Anta

16:00

FERNANDO CUNHA

"ROSA E OS TRÊS NAMORADOS"

A Rosa aproveita saída dos patrões para receber os seus três namorados: o Sapateiro, o Ourives e o Brasileiro.
Mas os patrões chegam a casa mais cedo do que o previsto e é um caso sério. O que será que vai acontecer à Rosa e aos seus três namorados?

"O CASTELO DOS FANTASMAS"

A princesa foi presa pelo Gigante na torre do castelo e pede por socorro. Dom Roberto aparece e logo se apaixona por ela. Promete que a vai tirar dali. Mas, a sua luta não será fácil porque o Fantasma, o Crocodilo, o Diabo e o Gigante, estão ali para defender o Castelo.

Autor: Teatro Popular Português **Bonecreiro:** Fernando Cunha **Construção de Bonecos:** Ana Pinto **Cenários e Adereços:** Carlos Apolo Martins **Marceneiro:** José Arruda Figueiredo **Serralheiro:** Joaquim Guerreiro **Design gráfico/web:** Norma Carvalho **Vídeo/Fotografia:** Ricardo Reis **Produção:** Ana Pinto

NEW YOR

FERNANDO CUNHA

BIO

Iniciou a sua carreira como ator e bonecreiro aos 29 anos na companhia Valdevinos Teatro de Marionetas, da qual é membro fundador. Desde aí até aos dias de hoje continua ligado à companhia como director. Desempenha várias funções que vão desde a escrita, a encenação, a formação e a representação.

Fez formação com a Isabel Barros ("Movimento corporal com as marionetas"), com Jean Luc Penso (marionetas de sombras chinesas e de luva), com Marta Fernandes da Silva (construção de marionetas e cenografia), com Luciano Reis (técnica de voz), com Filipe Crawford (máscaras neutras, larvares, e expressivas, máscaras de Bali e Commedia dell'arte) e com Matteo Cifariello (clown).

É director artístico da MIMMOS-Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objetos de Sintra e director/programador da Casa da Marioneta de Sintra.

Desde 2015 que apresenta o Teatro Dom Roberto. Tem no seu repertório quatro histórias tradicionais, "Rosa e os 3 Namorados", "O Castelo dos Fantasmas", "O Barbeiro Diabólico" e a "Tourada à portuguesa". Juntou ao seu repertório duas novas histórias originais, "O Moleiro e o Burro" e "O Pescador". Da paixão por esta arte e do desejo de que ela se perpetue pelas novas gerações de bonecreiros, resultou o É só Palheta" - Encontro do Teatro Tradicional Dom Roberto, que tem a sua primeira edição em Setembro de 2021 e do qual é director artístico.

11 SETEMBRO

Jardim da Anta

16:30

JOÃO COSTA

"O CAÇADOR"

Rute sente-se muito triste e procura um namorado com quem casar! Roberto de pronto se oferece como noivo, mas terá de satisfazer Rute com um belo jantar. A ida à caça é a solução que Roberto encontra para conquistar Rute. Porém um outro caçador, um coelho ladrão e astuto irão tornar a tarefa difícil e repleta de peripécias. Para além disso surge o Mago a reclamar pelo seu coelho mágico.
Irá conseguir Roberto casar com Rute?

Autor: João Costa **Bonecreiro:** João Costa **Construção de bonecos e adereços:** João Costa **Costureira:** Marta Monteiro **Produção:** Marionetas João Costa

JOÃO COSTA

BIO

Oeiras (1980), Licenciado em Design e Mestrado em Artes Visuais pela UA. O seu percurso alternou entre a formação/ensino das artes visuais e a produção artística. Em 2004 assume o cargo de Diretor criativo da SCS MaCnan em Angola. Em 2005 coordenou o movimento SOS Carcavelos. Em 2006 inicia o contacto com as marionetas através de Toni Rumbau no workshop de "Titeres de Cachiporra, realizado no Museu da Marioneta. Desde então que desenvolve projectos de teatro de marionetas. Em 2009 constitui a sua própria companhia de marionetas a Mãozorra. Tem participado em diversos festivais e encontros nacionais, e internacionais: Espanha, Brasil, Roménia, Bulgária, Coreia do Sul e México. Reproduz dois espetáculos do reportório: "O Barbeiro" e "A Tourada" , e estreou em 2015 a peça original "O Caçador". Em 2012 percorre a toda a América Central com o objetivo de realizar teatro de rua: tendo apresentado o Teatro D. Roberto no Festival Títerias 2011 na Cidade do México; em Guatemala residiu e trocou experiências com a companhia de marionetas La Charada Teatro de Antiqua; nas Honduras realizou voluntariado, oferecendo os seus espetáculos de marionetas em escolas de bairros carenciados de Manágua. Em 2013 co-produziu o Vídeo Clip "Faz-te um Homem Rapaz" para os TV RURAL. Em 2017 dirigiu o projecto ID: Memória Itinerante com apoio da EDP Tradições. Desde 2014 que é o diretor artístico da Mãozorra, do festival ESTAR - em Aljezur e ainda do festival MÓ - Festival de Marionetas de Oeiras. Em 2019/2020 estreia o CINE TEATRO ITINERANTE de Marionetas e o espetáculo A VIAGE.

11 SETEMBRO

Jardim da Anta

17:00
VÍTOR COSTA

"O BARBEIRO DIABÓLICO"

Dom Roberto, o nosso herói, cansado de estar sozinho pensa em casar-se e para estar apresentável, procura um barbeiro para lhe desfazer a barba e o cabelo. Depois do serviço feito, Dom Roberto acha muito caro e não quer pagar. Ora o Barbeiro não gosta de trabalhar p'ró boneco e gera grande desavença o Dom Roberto. O Padre aparece para resolver o assunto. Depois, chega o Policia que tenta repor a ordem pública. Aparece o Diabo que o quer levar com ele e Dom Roberto dá a volta ao Diabo! Finalmente a Morte: Dom Roberto até a própria morte vence!

"TOURADA À PORTUGUESA"

O Toureiro, quer tourear o Touro, mas este não quer ir na conversa. Depois de muitas peripécias, o Toureiro lá consegue fazer alguma coisa do Touro que afinal não era nada burro. De seguida aparecem os Forcados a dançar o fandango preparando-se para fazer a famosa e arriscada pega de caras com o Touro.

Autor: Tradicional **Versão, fantoches, cenário e representação:** Vítor Costa

Marc's

VÍTOR COSTA

BIO

O meu pai, João Santa-Bárbara, trabalhou com o Mestre Manuel Rosado, que era avô dos meus 2 irmãos mais velhos. Desde pequeno que aprendi com meu pai, Mestre Santa Bárbara e segui as suas pisadas. Depois, percorri as praias da costa do Estoril e da Caparica, sendo presença assídua e regular nas maiores feiras dos distritos de Lisboa e Setúbal e com apresentações em muitos outros locais espalhados por todo o país. Recentemente, participei em vários festivais no Brasil, em São Paulo e Piauí. Sou um homem do povo e levo o teatro aos que não podem. São mais de 40 anos a dar vida aos Robertos.

11 SETEMBRO

Jardim da Anta

17:30

JORGE SOARES

"DOM ROBERTO E A NAMORADA"

D. Roberto apresenta-se como um grande apreciador de música. Canta, toca tambor, até que a namorada Rosa aparece e ele só quer dançar. Porém, o baile é interrompido por outro pretendente da Rosa que provoca um reboliço e D. Roberto acaba por matar o rival. «O seu coração já não faz truca... truca... truca...». Por causa deste crime, D. Roberto vê-se sucessivamente confrontado com a Policia, com o Diabo e o seu fogo e até pela própria morte donde sai sempre vencedor. «O Roberto matou a morte... o Roberto matou a morte...». Quando finalmente se reencontram e depois de um pequeno desaguisado D. Roberto e a Rosa selam o casamento com um beijo apaixonado.

"O BURRO TEIMOSO"

Companheiros inseparáveis, D. Roberto e o seu Burro fazem-se à estrada. A certa altura, distraído pela populaça, o Burro recusa-se a continuar o passeio. «Anda, burro… Anda, burro lindo». D. Roberto, sem saber o que fazer perante tal teimosia, experimenta vários truques, sem qualquer resultado. Para cúmulo da situação, o Burro deita-se a dormir e é apanhado pelo Dragão de Fogo. D. Roberto, preocupado, procura-o por todo o lado. Fala com um Padre, encontra um Extra-terrestre, lida um Touro… Mas do Burro ninguém sabe.
Será que D. Roberto vai encontrá-lo? Isso é certinho. Ele é tão teimoso como o burro.

Técnica: Bonecos tradicionais portugueses de mão enluvada (Teatro Dom Roberto) **Investigação, construção e manipulação:** Jorge Soares

JORGE SOARES

BIO

Jorge Soares é Bonecreiro, Actor e Encenador. Natural de Faro, viveu quase sempre em Lagoa. Em Lisboa, concluiu o Curso Avançado de Fotografia e Formação Teatral em Tragédia Grega, Expressão Corporal, Técnica da Máscara, Dança Criativa e Dramaturgia pelos professores Theodorus Terzopoulos (ATTIS Theatre), Luís Varela, Joaquim Benite, Figueira Cid, Luis Vicente, José Louro, Estrela Novais, Filipe Crawford, João Pino Custódio, Mário Gonzalez (Théâtre du Soleil) e Evgueni Beliaev. No mundo dos bonecos com Alfred Peters, José Ramalho, Maurício Rebojo, Manuel Dias, António Torrado e João Vieira. Em 1996, a encenação As Três Abóboras de António Torrado nas Ideias do Levante de Lagoa, associação cultural da qual foi sócio fundador. Nasce A Barraca do Gregório, um espetáculo de Teatro D. Roberto que, desde 1997, percorre o país, nomeadamente em Festivais como a BIME (Évora), Marionetas na Cidade (Alcobaça), a Maratona de Robertos (Lisboa), o FOMe (Faro), O FIMFA (Lisboa) ou o MO (Oeiras). Entre 1999 e 2009 integra o elenco da ACTA. Em 2002 encena Doubles de Michael Frayn. Em 2003 dirige O Nariz, um espetáculo de bonecos, máscara e atores de N. Gogol. Em 2006 integra o VATe, projeto educativo da ACTA premiado pela Gulbenkian, nos espetáculos Rapsódias e Lobices (2006), Mahura (2007), D. Roberto no Autocarro (2007), Os Três Cabelos de Oiro… (2008), De Ulisses Nunca Digas Tolices - A Guerra de Troia (2008) e O Regresso a Ítaca (2009), e Sibí e Pip , a partir de textos de Pessoa (2021).

Fechado

11 SETEMBRO

Jardim da Anta

18:00

RICARDO ÁVILA

"O BARBEIRO DIABÓLICO"

Dom Roberto vai fazer a barba porque vai casar. No entanto... acidentalmente mata o barbeiro, torna-se ele próprio o barbeiro, e o resto... só vendo.

"RIP COVID"

Dom Roberto vai casar mas o Corona Vírus mata Rita. Segue-se a vingança e o regresso inusitado de Rita à vida.

Esta história surge no período de confinamento geral como expressão alegórica da ansia-da vitória sobre a pandemia.

Bonecreiro: Ricardo Ávila **Conceção, Marionetas e Cenário:** Ricardo Ávila **Torneio:** José Manuel Sousa **Figurinos:** Teresa Ávila **Fotografia:** Catarina Dantas

RICARDO ÁVILA

BIO

Ricardo Ávila encontrou no Carnaval da Terceira a primeira escola de teatro. Escreveu "Verde-céu", "Burguer Christ Superstar", "Robô do Future" e outras comédias.

Cursou Mestrado em Teatro na Universidade de Évora (2010--2012), com estágio final na Academy of Performing Arts, em Bratislava, onde estudou mímica clássica com o ator Juraj Benchic (2012).

Fez palco na rua como mimo-clown e integrou a Companhia Cães do Mar (2017).

Estreou "O Barbeiro Diabólico" no Festival Marionetas na Cidade (Alcobaça 2019), tornando-se o décimo quarto roberteiro da nova geração.

MAMULENGO

11 SETEMBRO

Anfiteatro da Anta

18:30

MARCELO LAFONTANA

"MAMULENGO CAPIROTO"

TEATRO MAMULENGO (FORMA POPULAR E TRADICIONAL DE TEATRO DE MARIONETAS NO BRASIL)

O nome Capiroto, título deste espetáculo de Mamulengo, é um termo popular brasileiro, muito comum, usado para designar o diabo. Neste caso, não se refere ao lado maquiavélico e terrível da personagem, no seu contexto judaico-cristão, mas antes ao conceito profano da festa, da amoralidade e da liberdade para os prazeres mais "carnais" e transgressores, como são a dança, a música, a comida e a sexualidade. Evoca a alegria que permitem alterar o equilíbrio da sociedade, as relações de poder, insurgindo-se contra o maniqueísmo da vida. Cria-se assim um outro universo, com personagens e temas de um mundo ao qual cada um de nós está sujeito, submisso e é por vezes explorado. Transpomos, com o Mamulengo, a dura realidade do quotidiano para uma outra dimensão, onde a voz do povo, seus anseios e vontades são ouvidos. Tudo na intenção maior de provocar o riso que, gerando a folgança, o alívio e o divertimento, atua como elemento catártico e de grande comunicabilidade.

Encenação/interpretação: Marcelo Lafontana **Cenografia e Figurino:** Sílvia Fagundes **Direção Técnica:** Pedro Cardoso **Fotografia:** J.Pedro Martins

MARCELO LAFONTANA

BIO

Marcelo Lafontana, brasileiro radicado em Portugal desde 1990, é licenciado em Educação Artística/Artes Cénicas, em São Paulo, e Teatro e Educação, pelo Instituto Politécnico de Coimbra. Realizou mestrado na área do ator-marionetista pela Universidade de Évora, onde atualmente frequenta doutoramento em História da Arte.

Construiu um projeto artístico sólido e coerente, que assenta no reconhecimento e exploração das técnicas tradicionais do Teatro de Formas Animadas, procurando compreender a sua natureza essencial e – em especial – encontrando os caminhos para a sua evolução. Neste sentido, criou a companhia Lafontana - Formas Animadas, sediada em Vila do Conde, onde lidera atualmente uma equipa multidisciplinar, composta por artistas, técnicos e investigadores de teatro e multimédia, que concentram esforços para aliar aos princípios ancestrais desta arte elementos contemporâneos e recursos tecnológicos atualmente disponíveis, de forma a contribuir para aumentar a eficácia dos sistemas originais. Juntos, têm levado mais longe o ensaio das possibilidades de evolução para o universo das marionetas, com uma aproximação entre uma prática tradicional e um teatro contemporâneo de cariz mais experimental, livre, ousado. Lecciona atualmente a disciplina Teatro de Formas Animadas na Licenciatura em Teatro da ESAP, tendo colaborado com outras instituições do ensino superior, tais como a ESEC, a ESMAE e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, entre outras.

12 SETEMBRO

Jardim da Anta

10:30

RAUL CONSTANTE PEREIRA

"O BARBEIRO DIABÓLICO"

No dia do seu casamento, Dom Roberto resolve ir ao barbeiro fazer a barba. Ao longo de muitas peripécias o barbeiro executa a sua tarefa e finalmente apresenta-lhe a conta. Dom Roberto recusa-se a pagar. Lutam e Dom Roberto acaba por matar o barbeiro. Vem a Morte buscar a vítima e pretende levar Dom Roberto consigo. Luta de vida ou de morte que Dom Roberto naturalmente vence, matando a própria Morte.

"TOURADA À PORTUGUESA"

Não contendo propriamente um enredo dramático, esta peça descreve-nos as diferentes fases de um Corrida de Touros à Portuguesa, com os seus personagens típicos: o campino, o toureiro e, claro, o touro.

Autor: Teatro Popular Português **Bonecreiro:** Raul Constante Pereira

RAUL CONSTANTE PEREIRA

BIO

Nascido em 1965, frequentou cursos e ateliers de teatro, expressão dramática, projeção vocal, construção de marionetas, técnicas de mimo, construção de máscaras e instrumentos musicais. Estudou Artes Plásticas/ Escultura na FBAUP. Em 1984 iniciou o percurso como marionetista, encenador e artista plástico, participando em diversos projetos de teatro, televisão e artes plásticas, colaborou com Carlos Barreira, Alberto Péssimo, João Paulo Seara Cardoso, Rosa Ramos, Jaime Azinheira, Sérgio Godinho, Óscar Branco, Virgínio Moutinho, Manuel António Pina, João Cardoso, João Nunes, Cláudio Cinelli, Fernando Mora Ramos, J. Henrique Praça, João Pedro Vaz, Manuel de Oliveira, Castro Guedes, José Carlos Garcia, maestro Paulo Brandão, José Carlos Barros, José Caldas, entre outros. Do seu percurso destaca a colaboração com instituições como a RTP, TUP, Comissão da Condição Feminina, Comissão Infante-94/ CMP, Teatro Aramá, TEP, Comissão de Desenvolvimento de Espinho, Centro Regional de Artes Tradicionais do Porto, Pau e Tela, Assédio, Festival Internacional de Marionetas do Porto, DRAMAT – Teatro Nacional de São João, Coral Públia Hortênsia, Teatro Oficina, ANILUPA, Teatro do Campo Alegre - Fundação de Ciência e Desenvolvimento, Associação de Ludotecas do Porto, Fundação de Serralves entre outros. É fundador e diretor artístico da Limite Zero – Associação Cultural. Desde 2010 preside à direção e é diretor executivo do Festival Internacional de Marionetas do Porto.

12 SETEMBRO

Jardim da Anta

11:00

SARA HENRIQUES

"O BARBEIRO DIABÓLICO"

Dom Roberto está muito feliz porque se vai casar!
Vai ao barbeiro para se embelezar.
No final, a conta não pode pagar!
É então, que a tradicional "paulada" se vai iniciar!
O Barbeiro a Morte vem buscar
Ao Dom Roberto também o quer levar …
Mas ela acaba por ficar
Depois do Roberto a matar!

"TOURADA À PORTUGUESA"

Entre o trautear da música da Tourada à Portuguesa e o bufar do Touro, Campinos e Toureiro tentam agarrar o Touro num jogo de valentia dos Campinos e fraqueza do Toureiro...

Este espetáculo teve estreia em 2012 e foi recuperado a partir dos registos de vídeo de João Paulo Seara Cardoso, a quem prestamos a nossa eterna homenagem.

Bonecreira: Sara Henriques **Marionetas:** Rui Rodrigues

SARA HENRIQUES

BIO

Mestre em Teatro (Ator/Encenador), pela Universidade de Évora. Desde 2013 é co-diretora artística e assume a direção de produção da companhia Red Cloud Teatro de Marionetas. Iniciou a sua carreira profissional e especialização em marionetas em 2003 tendo sido atriz e marionetista residente na companhia Teatro de Marionetas do Porto, onde até 2013 participou em 21 novas produções e cocriações. Em 2012 recuperou o reportório do Teatro Dom Roberto feito até 2010 por João Paulo Seara Cardoso. Em 2013 apresentou-se em Londres como marionetista na Royal Opera House, entre outros locais e em 2014 foi convidada a participar no Programa Pegada Cultural financiado por EEA Grants, promovido pela companhia Almad`Arame. . No seu percurso profissional artístico apresentou o seu trabalho em muitos teatros nacionais e por importantes festivais internacionais tais como: Cabo Verde (Ilha de S. Vicente), Brasil (Brasília e Rio de Janeiro), Marrocos (Taza), Espanha (Santiago, Vigo, Ciudade Rodrigo, Zaragoza, Ponte Vedra, Madrid, Jerez de La Frontera), Alemanha (Nuremberg), Inglaterra (Norwich e Londres), Polónia(Bielsko Biala, Torun, Kwidzyn, Lomza) , República Checa (Ostrava), Itália (Torino), Dinamarca, Bélgica (Gent), Royal Opera House em Londres e em Tunbridge Wells Puppetry Festival.

12 SETEMBRO

Jardim da Anta

11:30

JOSÉ GIL

"O CASTELO DOS FANTASMAS"

A Princesa está presa no Castelo e este está cheio de fantasmas. Um Crocodilo que está sempre a tentar comer tudo. Um Gigante que mantêm a Princesa presa. Dom Roberto ao passar perto do castelo vê a Princesa presa e esta promete-lhe: se ele a libertar casa com ele. Ao ouvir tal promessa, Dom Roberto vai tentar vencer tudo e todos para casar com a bela princesa.

"ROSA E OS TRÊS NAMORADOS"

Rosa tem três namorados, o Sapateiro, o Ourives e o Brasileiro. Todos lhe prometem muito ouro bens e dinheiro. Um dia , quando os patrões saíram, deixaram a casa ao cuidado da Rosa e esta recebe a vista dos namorados. Com medo de ser apanhada, Rosa vai escondendo os namorados pela casa. Quando chegaram os patrões ouvem barulho e acham que há ladrões em casa. Aparece o Policia e esta a confusão instalada.

Bonecreiro: José Gil **Construção de Bonecos e Adereços:** José Gil **Costureira:** Maria Luísa Gil **Desenho:** Natacha Pereira **Pesquisa:** Sofia Vinagre e José Gil **Produção:** S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos

JOSÉ GIL

BIO

Nasceu em Alcobaça em 1968. Doutorando em História da Arte e Mestre em Teatro actor/marionetista pela Universidade de Évora, José Gil é membro fundador e diretor artístico da companhia S.A.Marionetas. Conviveu com um dos últimos mestres bonecreiros portugueses António Dias descobrindo assim o teatro Dom Roberto. Presidente da UNIMA Portugal de 2009 a 2017. Membro da Comissão Europeia da UNIMA Internacional. Investigador do teatro de marionetas tradicional português é autor do livro Teatro Dom Roberto - o teatro tradicional itinerante português de marionetas - o saloio de Alcobaça e os novos Palheta com edição do Museu da Marioneta de Lisboa. É autor de mais de 40 textos dramáticos para teatro de marionetas. Participa em diversos festivais internacionais tendo visto o seu trabalho premiado em Praga, Chengdu, Jakarta, Kiev e Banguecoque. O seu trabalho é reconhecido como o prémio Prémio Afonso Lopes Vieira, categoria de Artes e Espectáculo 2006 e Alcoa d'Oro 2013. Em 2017 faz as marionetas da versão portuguesa do musical Avenida Q e cria e produz o espetáculo de grandes dimensões LUMÉN uma história de amor. Em 2019 em colaboração com o pianista e compositor Daniel Bernardes cria o espectáculo Consonância que junta o piano ao tradicional Teatro de Robertos. Em 2020 a o espectáculo Consonância recebe o prémio de Melhor Música Original atribuído pelo Guia dos Teatros.

1983
VÍTOR COSTA

1986
RAUL CONSTANTE PEREIRA

1995
JORGE SOARES

1998
JOSÉ GIL

2010
JOÃO COSTA

2012
SARA HENRIQUES

2019
RICARDO ÁVILA

2015
FERNANDO CUNHA

12 SETEMBRO

Anfiteatro da Anta

16:00

APRESENTAÇÃO COLECTIVA

Apresentação colectiva do repertório do Teatro Dom Roberto. Todos os participantes, no mesmo espaço, um de cada vez e com passagem de testemunho.

É SÓ PALHETA

1º ENCONTRO DE TEATRO TRADICIONAL DOM ROBERTO

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Direção Artística: Fernando Cunha

Direção Produção: Ana Pinto

Apoio à Produção: Alexandre Nicola, Ana Alexandra, Ana Peres, Ângela Ribeiro, Emmanuel Jose, Isabel Matos, José Quevedo, Maria José, Maria Rosário, Maria Toscano, Sérgio Ferreira

Ilustração/Fotografia, Design Gráfico/Web: Norma Carvalho **Vídeo:** Ricardo Reis (Realização), Ricardo Reis, Pedro Oliveira, Dânia Viana, João Solano e Armando Cardoso (Captação de Imagem),
Pedro Francisco (Fotografia)

Agradecimento: Helena Cardoso,
Susana C. Gaspar

É SÓ PALHETA

1º ENCONTRO DE TEATRO TRADICIONAL DOM ROBERTO

CONVIDADOS PARA A TERTÚLIA

Maria João Raposo

Diretora do Departamento de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Sintra

António Brancanes

Diretor Cultural da Fundação Cultursintra

Carlos Casimiro

Presidente da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra

Ildeberto Gama

Presidente de Direção da UNIMAP-União Internacional da Marioneta-Portugal

Isabel Barros

Diretora Artística do Teatro de Marionetas do Porto

BONECREIROS

Fernando Cunha

Valdevinos Teatro de Marionetas - Sintra

João Costa

Mãozorra - Oeiras

Jorge Soares

Bonecos de Almar - Faro

José Gil

S.A.Marionetas - Alcobaça

Marcelo LaFontana

La Fontana-Formas Animadas - Vila do Conde

Raul Constante Pereira

Limite Zero - Porto

Ricardo Ávila

Açores

Sara Henriques

Red Cloud Marionetas - Porto

Vítor Costa

Robertos Santa Bárbara - Baixa da Banheira

PARCEIRO INSTITUCIONAL

APOIO

ESTRUTURA ASSOCIADA

PROMOTOR

O Encontro de Teatro Tradicional Dom Roberto, a ter lugar na Casa da Marioneta de Sintra e no Jardim da Anta, em Agualva, é uma iniciativa que merece uma saudação especial, já que transporta para o nosso tempo e para o espaço urbano, uma das tradições teatrais mais arreigadas e cimentadas na alma dos portugueses.

De facto, os espetáculos itinerantes de «Robertos», animados pela magia dos bonecreiros, foram responsáveis por levar a arte, o humor e a cultura aos mais remotos pontos do país ao longo de séculos.

Ao reunirmos companhias e bonecreiros vindos de todo o país, e ainda do Brasil, em Agualva, estamos também a inovar a tradição, trazendo à cidade esta arte remota e acrescentando-lhe a tecnologia da modernidade.

A Câmara Municipal de Sintra, na sua firme convicção de oferecer cultura para todos, apoiou desde a primeira hora os Valdevinos na concretização desta 1ª edição do Encontro de Teatro Tradicional Dom Roberto, na certeza de que outras edições se realizarão com todo o sucesso.

Basílio Horta
Presidente da Câmara Municipal de Sintra

A Associação "Os Valdevinos", que se localiza na Freguesia de Agualva e Mira Sintra, é uma referência nacional no Teatro de Marionetas.

Depois da produção de espetáculos memoráveis integrados na MIMMOS (Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objetos de Sintra), os Valdevinos apresentam-nos o Encontro de Teatro Tradicional Dom Roberto "É só palheta", que junta na nossa cidade os melhores intérpretes desta arte centenária que tem como característica a utilização da palheta que modifica e amplifica a voz humana.

As histórias simples do Teatro Dom Roberto continuam a conseguir unir gerações, divertindo as nossas crianças ao mesmo tempo que nos transportam aos tempos da nossa infância, que nos acompanhavam nas feiras e festas portuguesas.

Criar um sentimento de pertença numa Freguesia com mais de 41 mil habitantes de 49 nacionalidades distintas, muitos dos quais residem aqui há poucos anos, é um permanente desafio.

Por isso entendemos que, ao mesmo tempo que devemos procurar formas de integrar outras culturas, devemos igualmente preservar as tradições que nos distinguem como povo.

Assim, foi com muito prazer que nos associámos a este Encontro, onde poderemos apreciar e valorizar estes espetáculos, ao mesmo tempo que aprendemos um pouco mais sobre a sua construção e procuramos encontrar formas de garantir a sua continuidade.

Carlos Casimiro

Presidente da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra

VALDEVINOS ASSOCIAÇÃO CULTURAL
geral@valdevinos.net / www.valdevinos.net
933 280 258 / 963 207 325